

Raiva Animal

Atendimento Anti-Rábico Humano

O que saber e o que fazer

O que é a Raiva?

A raiva humana é uma das doenças infecciosas mais antigas e letais que acompanham a trajetória humana. É uma zoonose viral transmitida somente por mamíferos, geralmente apresenta 100 % de letalidade (somente três casos de cura no mundo).

Descrição

É uma zoonose que tem como hospedeiro, reservatório e transmissor o animal infectado pelo vírus da raiva que transmite a doença aos humanos através de mordedura, arranhadura e ou lambedura. Apresenta dois ciclos básicos de transmissão:

- **Urbano:** cujos principais reservatórios são os cães e gatos;
- **Silvestre:** ocorre principalmente entre morcegos, macacos e raposas.

Distribuição

No mundo são estimados 55.000 óbitos humanos por ano, transmitidos por cães, sendo 56% na Ásia e 44% na África; a maioria deles ocorre em áreas rurais. No Brasil, o principal animal que transmite a raiva ao homem é o cão. O morcego hematófago (vampiro) é um importante transmissor da raiva, pois pode infectar bovinos, eqüinos e morcegos de outras espécies. Todos estes animais podem transmitir a raiva para o homem.

No Brasil, a raiva é endêmica, em grau diferenciado de acordo com a região geopolítica. No período de 1991 a 2007, foram notificados 1.271 casos de raiva humana, sendo os cães responsáveis por transmitir 75%, os morcegos por 12%, os felinos por 3% e os 10% restantes por outras espécies. Vale salientar que, nos anos de 2004 e 2005, o morcego foi o principal responsável pelos casos de raiva humana, com 86,5% dos casos nesses dois anos, passando pela primeira vez a superar os casos com transmissão canina, devido à ocorrência de surtos de raiva humana no Estado do Pará, na Região Norte, no Estado do Maranhão, na Região Nordeste do País.

Situação da Raiva em Santa Catarina

O último caso de raiva humana no Estado de Santa Catarina ocorreu no município de Ponte Serrada em 1981. O Estado é considerado área controlada para raiva no ciclo urbano (não apresenta circulação de vírus rábico em cães e gatos: "variante canina").

Os últimos registros de casos em cães e gatos foram no ano de 2006 nos municípios de Itajaí (1 cachorro) e Xanxerê (1 gato e 1 cachorro) com envolvimento destes animais domésticos com morcegos (variante morceguina). No entanto, no Estado são registrados rotineiramente casos em bovinos, eqüinos, suínos e ovinos causadas por agressões de morcegos infectados (ciclo silvestre/rural) estes herbívoros contribuem como sentinela indicando a existência do vírus da raiva.

Modos de transmissão

A transmissão ocorre quando o vírus da raiva existente na saliva do animal infectado penetra no organismo, através da pele ou mucosas, por mordedura, arranhadura ou lambedura, mesmo não existindo necessariamente agressão.

O vírus penetra no organismo, multiplica-se no ponto de inoculação permanecendo durante algum tempo no local da lesão. Uma vez alcançada a inervação periférica, caminha em direção ao sistema nervoso central chegando ao cérebro e a partir daí se dissemina por vários órgãos e glândulas salivares onde se replica e é eliminado pela saliva das pessoas e animais infectados.

Período de Incubação

Pode variar em média 45 dias no homem e de 10 dias a 2 meses no cão. O período de incubação pode variar em função do local, da extensão da mordedura, da proximidade do sistema nervoso central e da carga viral presente no momento da agressão.

Período de Transmissão

Nos cães e gatos a eliminação do vírus na saliva ocorre de 2 a 5 dias antes do aparecimento dos sinais clínicos, permanecendo durante toda a evolução da doença. A morte destes animais acontece entre 5 a 7 dias após o início da doença. Em relação aos animais silvestres há poucos estudos sobre o período de transmissão, variando entre as espécies; morcegos podem albergar o vírus por um longo período, sem sintomatologia aparente.

Sinais Indicativos de Raiva

Os sinais de raiva variam conforme a espécie, no entanto todos os animais costumam apresentar:

- ❖ Dificuldade para engolir, salivação abundante, mudança de comportamento e de hábitos alimentares e paralisia de patas traseiras.

Raiva Furiosa → geralmente acomete animais carnívoros que se tornam agressivos

Raiva Paralítica → geralmente ocorre em herbívoros.

Raiva em Morcegos

Morcegos sadios têm hábitos noturnos, mas quando doentes costumam apresentar atividade alimentar diurna, agressividade tremores, incapacidade de vôo (caminham pelo chão e paredes), mesmo doentes não apresentam paralisia mandibular, mantendo sua capacidade de morder e morder com força qualquer objeto ao seu redor. A morte de morcegos raivosos pode ocorrer 48 horas após o aparecimento dos sintomas.

Raiva Furiosa em Cães e Gatos

Apresentam agitação, anorexia, salivação excessiva e dificuldade de deglutição, atacam o próprio dono, podem caminhar grandes distancias. Nos cães o latido torna-se diferente do normal parecendo um "uivo rouco". A duração da doença é em media 10 dias e o animal morre por convulsões e paralisia.

Raiva em Humanos

No início da doença paciente apresenta sinais inespecíficos com mal estar geral, pequeno aumento da temperatura corporal, falta de apetite e em seguida, instalam-se alterações de sensibilidade, queimação, formigamento, dor no local do ferimento, posteriormente quadro de infecção e febre, evoluindo para aerofobia, hidrofobia, crise convulsiva etc. O período entre o aparecimento do quadro clínico até o óbito varia entre 5 a 7 dias .

A Raiva tem tratamento?

Em 2005, foi publicado um caso de sobrevivente de raiva humana, submetido a um protocolo de tratamento intitulado de Milwaukee¹, baseado no uso de antivirais, indução de coma e recuperação do paciente. Apesar do sucesso nesse caso, independentemente do ciclo, a raiva continua sendo uma doença de letalidade de aproximadamente 100% e por isso, a profilaxia da raiva humana, seja pelo esquema de pré, seja pela pós-exposição, deve ser adequadamente executada. O diagnóstico precoce da doença e a aplicação do protocolo de Milwaukee vêm sendo estimulados em pacientes com raiva. **Ressaltando que ainda não é um protocolo que garante a sobrevivência do paciente e pode deixar seqüelas graves e/ou irreversíveis, assim, a melhor alternativa é a profilaxia da raiva humana.**

O paciente deve ser atendido na unidade hospitalar mais próxima, sendo evitada sua remoção. Quando imprescindível, tem que ser cuidadosamente planejada. Manter o enfermo em isolamento, em quarto com pouca luminosidade, evitar ruídos e formação de correntes de ar, proibir visitas e somente permitir a entrada de pessoal da equipe de atendimento. Os profissionais médicos, de enfermagem, da higiene e limpeza devem utilizar equipamentos de proteção individual.

Importante

A profilaxia da raiva humana com vacina e ou soro e vacina deve ser adequadamente executada; no estado de Santa Catarina (área controlada para raiva no ciclo urbano) os cães e gatos devem ser observados rigorosamente num período de 10 dias após a agressão, sendo estas condutas ainda a melhor maneira de se prevenir a doença.

O que fazer quando for agredido por um animal, mesmo se ele estiver vacinado contra a raiva?

- ✿ Lavar imediatamente o ferimento com água e sabão.
- ✿ Procurar com urgência o Serviço de Saúde mais próximo.
- ✿ Não matar o animal (cão e gato), e sim deixá-lo em observação durante 10 dias, para que se possa identificar qualquer sinal indicativo da raiva.
- ✿ O animal deverá receber água e alimentação normalmente, num local seguro, para que não possa fugir ou atacar outras pessoas ou animais.
- ✿ Se o animal adoecer, morrer, desaparecer ou mudar de comportamento, voltar imediatamente ao Serviço de Saúde.

- ✿ Quando um animal apresentar comportamento diferente, mesmo que ele não tenha agredido ninguém, não o mate e procure o Serviço de Saúde.

É dever do cidadão

- ✿ Procurar sempre o serviço de saúde, no caso de agressão por animais.
- ✿ Manter seu animal em observação quando ele agredir uma pessoa.
- ✿ Vacinar anualmente seus animais contra a raiva.
- ✿ Não deixar o animal solto na rua e usar coleira/guia no cão ao sair.
- ✿ Notificar a existência de animais errantes nas vizinhanças de seu domicílio;
- ✿ Informar o comportamento anormal de animais sejam eles agressores ou não;
- ✿ Informar a existência de morcegos de qualquer espécie em horários e locais não habituais (voando baixo, durante o dia, caídos...)

Evite

- ✿ Tocar em animais estranhos, feridos e doentes.
- ✿ Perturbar animais quando estiverem comendo, bebendo ou dormindo.
- ✿ Separar animais que estejam brigando.
- ✿ Entrar em grutas ou furnas e tocar em qualquer tipo de morcego (vivo ou morto).
- ✿ Criar animais silvestres ou tirá-los de seu "habitat" natural.
- ✿ O contato com saliva de animais doentes, através de mordeduras, arranhões ou lambeduras